

Capital de longo prazo aparece

Em dia de otimismo, Antônio Palocci detecta primeiros sinais de troca das aplicações especulativas

RIO e BRASÍLIA – Queda de inflação em abril; rolagem de 50,9% da dívida cambial brasileira; e perspectiva de redução do juro básico (Selic) da economia em junho. Esses foram os ingredientes de uma quarta-feira de otimismo no mercado brasileiro, que também reagiu positivamente às últimas declarações do ministro da Fazenda, Antônio Palocci.

Na terça-feira, o ministro da Fazenda voltou a afirmar que é chegado o momento de reduzir os juros, reforçado pelos apelos do vice-presidente da República José Alencar, frisando que os “juros, em de-

terminados casos, são um assalto”. Ontem, Palocci disse que o governo já começa a detectar um movimento de troca do chamado capital especulativo, de até um ano de prazo, por investimentos de mais longo prazo. Segundo o ministro, a curva de aquisição de capital no exterior está “progressivamente partindo de um empréstimo de curto prazo para outro, de longo prazo”.

– Em qualquer país do mundo, quando se faz um ajuste depois de um choque, o primeiro momento do ajuste

se faz com capital de curto prazo – disse Palocci.

Responsáveis pelo recuo do dólar nos últimos meses, as aplicações especulativas fize-

José Alencar voltou a dizer que juros são um assalto

ram a cotação do dólar fechar abaixo de R\$ 3. Esse movimento, que chegou a preocupar exportadores nos últimos meses, leva alguns analistas a concluir que já há espaço para uma queda dos juros sem o comprometimento da recuperação do país.

– No momento atual, tanto faz uma taxa de juro de 26,5% ou de 24,5%. O juro real (des-

contada a inflação) está em cerca de 16%, ou seja, está em patamar altíssimo. Nesse nível, há espaço para redução da taxa – afirma o sócio-diretor da ARX Capital Management Marco Franklin, ao afirmar que uma queda da Selic não afugentará o capital de curto prazo.

Ontem, o BC também concluiu a venda de US\$ 904,4 milhões em contratos de *swap* cambial, o que corresponde à totalidade da oferta. Os títulos, que vencem no dia 15 de maio, foram trocados por outros com vencimentos em setembro deste ano, fevereiro e julho de 2004, julho de 2005 e

janeiro de 2008. O êxito da instituição, segundo agentes financeiros, demonstra que a confiança dos investidores no Brasil está alta.

Palocci também afirmou que o movimento de alongamento continuará a ocorrer naturalmente, sem que o governo tenha de adotar medidas.

– Há um movimento natural de alongamento dessas tomadas, que deverão continuar à medida que o governo fizer suas reformas; adotar políticas microeconômicas que são importantes para quem olha o investimento – disse Palocci.